



A ARBORIZAÇÃO VIÁRIA DE MARINGÁ/PR ENQUANTO UM ATRATIVO TURÍSTICO

Rafaela De Angelis Barros¹, Nestor Alexandre Perekouske², Larissa De Angelis Guizelini³, Bruno Luiz Domingos De Angelis⁴

RESUMO: A presente pesquisa trata de conhecer a influência da arborização viária na cidade, componente da infraestrutura urbana, enquanto fator de atração turística. Como meio para o desenvolvimento da mesma, a cidade de Maringá/PR foi escolhida por seus atributos, no que diz respeito, à arborização de acompanhamento viário, associado ao fato de ser considerada “corredor de passagem” a turistas que se dirigem para Foz do Iguaçu, Argentina e Paraguai. O referencial teórico-metodológico está centrado em pesquisa de campo e de caráter exploratório, propondo-se investigar a realidade de uma atividade complexa do potencial desse “verde”. A inclusão sobre o potencial turístico das árvores viárias foi realizada através da aplicação de um formulário de entrevista junto a 450 turistas, hospedados nos quatro maiores hotéis centrais de Maringá. As questões estruturadas e semiestruturadas permitiram identificar o perfil socioeconômico dos atores, assim como obter dados qualitativos e quantitativos sobre a percepção dos mesmos em relação às árvores viárias maringaenses. Por meio das entrevistas constatou-se que, para 90% dos turistas entrevistados, a arborização viária de Maringá pode ser considerada um atrativo turístico da cidade. A partir desse significativo percentual, recomenda-se o estabelecimento de políticas públicas que possam vir a colaborar com o incremento do turismo em Maringá/PR.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização viária, infraestrutura urbana, turismo de Maringá/PR.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, caracterizado por uma população mundial predominantemente urbana, o turismo em alta e a crescente preocupação com o meio ambiente, a arborização urbana pode ser sinônimo de qualidade de vida e de potencial turístico. Neste sentido, optou-se no presente estudo pela cidade de Maringá, Paraná. Privilegiada por ter tido um planejamento urbano inicial inspirado no modelo urbanístico das cidades-jardins, a imagem e a paisagem urbanas estão relacionadas aos seus predicativos, no tocante a sua paisagem trabalhada (parques, praças e arborização de acompanhamento viário) e sendo assim, conhecida como “cidade-verde”. Maringá destaca-se no cenário nacional como uma das cidades de maior índice de área verde *per capita* – 27 m² (SAMPAIO,

¹ Doutoranda em Geografia Ambiental e Regional pela Universidade Estadual de Maringá/Paraná, e-mail: rafaangelis@hotmail.com.

² Doutorando em Geografia Ambiental e Regional, Universidade Estadual de Maringá/Paraná, bolsista da CAPES, e-mail: nestorap@pop.com.br

³ Mestranda em Engenharia Urbana, Universidade Estadual de Maringá/Paraná, bolsista da CAPES, e-mail: lariquizelini@hotmail.com.

⁴ Prof. Dr, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Departamento de Agronomia, Maringá, Paraná, brucagem@uol.com.br.

2006). Assim posto, o que motiva a realização desta pesquisa, é a análise de potencialidade turística da arborização viária maringaense.

Segundo Rodrigues (2001, p. 72), “a paisagem é um notável recurso turístico, desvelando alguns objetos e camuflando outros, por meio da posição do observador, quando pretende encantar ou seduzir”.

Partindo desse pressuposto, constata-se que a cidade de Maringá apresenta predicativos singulares no tocante a sua paisagem trabalhada (parques, praças e arborização de acompanhamento viário), o que pode resultar em eficiente canal de atração de turistas. Mas não basta ter índices consideráveis; mister se faz conhecer suas potencialidades e canalizar, de forma sistemática e organizada, esse potencial. Faz-se necessário um diagnóstico sobre o que pensa o turista à respeito do verde local para, em etapa posterior, traçar uma radiografia dessa interação verde urbano e turista.

Dessa forma, o objetivo principal da presente pesquisa foi o de analisar a influência da arborização viária como fator motivador à atração do turista na cidade de Maringá/Paraná. Além disso, foi possível caracterizar o perfil, a expectativa de demanda e nível de satisfação dos visitantes diante da arborização viária maringaense; avaliar a capacidade da arborização viária maringaense em atrair turistas e identificar os pontos fortes e fracos da arborização viária maringaense na opinião dos visitantes.

Ao encontro dos referidos objetivos, justifica-se o presente trabalho, uma vez que se constitui em pesquisa inédita no contexto maringaense, a qual poderá vir a embasar tomadas de decisões por parte do poder público, ensejando um incremento no universo de turistas que visitam Maringá. Finalmente, essa pesquisa exploratória justifica-se devido à uma visão geral e mais profunda do fenômeno, favorecendo a formulação de problemas mais precisos e hipóteses para estudos futuros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Dispõe-se de pouco material referente às preferências dos usuários em espaços públicos, sendo necessário, portanto, buscar métodos que avaliem a opinião dos usuários para dar subsídios aos projetistas, no momento de criação ou reformulação desses espaços. Desse modo, ao se estabelecer a questão-problema - *A arborização maringaense exerce, ou pode vir a exercer, influência atrativa sobre os turistas?* - tem-se claro que seria preciso ouvir o turista que vem a Maringá, sob risco de desqualificar todo o trabalho, se assim não se procedesse. Assim, a presente pesquisa está centrada naquele potencial elemento, o turista, que visita a Cidade de Maringá.

Para obtenção dos dados qualitativos da pesquisa, fez-se uso de técnicas de entrevistas como estratégia de levantamento das opiniões dos turistas. Para tanto, foi aplicado um roteiro de entrevista, composto por questões estruturadas e semiestruturadas, aplicadas pelo pesquisador, que além de obter dados quantitativos e qualitativos, concorreu para uma percepção mais detalhada sobre a opinião dos turistas.

Nessa etapa, realizaram-se entrevistas em todos os dias da semana (segunda-feira a domingo) durante os dois períodos (manhã e tarde) do mês de março de 2010 junto a 450 hóspedes dos quatro maiores hotéis da região central da Cidade de Maringá - Bristol Hotel, Golden Ingá, Hotel Elo e Hotel Deville.

Os motivos da escolha por esses estabelecimentos não se limitaram à dimensão ou ao número de apartamentos que os constituem e nem são os maiores estabelecimentos do que os outros localizados na mesma, no entanto, foi considerado o fato desses hotéis possuírem um maior fluxo de visitantes e se assemelharem entre si em termos de classificação hoteleira, variando de quatro a cinco estrelas.

Além disso, optou-se por realizar as entrevistas durante o mês de março pelo fato de que no corrente período, a cidade não ser a sede de grandes eventos ou

acontecimentos que poderiam induzir à predominância de uma motivação de viagem e, conseqüentemente, a um determinado perfil de turista.

Nos hotéis Elo e Golden Ingá foram entrevistados 100 hóspedes de cada estabelecimento, enquanto nos hotéis Deville e Bristol, optou-se por entrevistar 125 hóspedes de cada estabelecimento. Esta alternativa foi determinante devido ao maior número de reservas realizadas no período estabelecido para o desenvolvimento das entrevistas, e, portanto, a presença de um maior fluxo de hóspedes.

O critério para a escolha dos entrevistados foi o de abordar pessoas com mais de 18 anos, sem limite superior de idade, desde que aptos a responder a todas as perguntas do formulário de entrevista. Os hóspedes foram abordados no *lobby* do hotel enquanto estavam acomodados neste espaço, sociabilizando com outras pessoas, ora lendo o jornal, ora aguardando o táxi...

A amostra utilizada nesta pesquisa foi a não probabilística por julgamento, ou seja, aquela que o pesquisador ou o entrevistador julga ser a mais indicada para a obtenção de respostas aos questionamentos do estudo (MATTAR, 1997; MARCONI; LAKATOS, 2002). O formulário de entrevista é composto por questões referentes ao perfil socioeconômico e percepção dos atores, dos quais obtiveram-se as seguintes informações: sexo, cidade/estado de origem, grau de instrução, motivo da viagem e a opinião em relação à arborização viária maringense e seu potencial turístico. A utilização de perguntas fechadas e de múltiplas escolhas se fez necessária para que não ocorressem lacunas que pudessem interferir na análise de resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o perfil socioeconômico dos turistas constatou-se que dos 450 entrevistados, 356 pertencem ao sexo masculino e 94 ao sexo feminino, representando respectivamente 79% e 21% do total. Em relação ao grau de instrução dos turistas, observou-se que 13% têm o ensino médio completo, 6% incompleto, 53% possuem o superior completo e 28% são pós-graduados.

A origem dos entrevistados é predominantemente brasileira, correspondendo a 98,5% do total. Entre os estrangeiros foram identificados sete turistas oriundos de seis países: Chile e Peru, na América do Sul; França, Itália e Portugal, na Europa; e Cingapura, na Ásia. Portanto, apenas 1,5% dos turistas entrevistados são estrangeiros.

No período das entrevistas verificou-se que Maringá recebeu turistas da maior parte das regiões brasileiras, com pelo menos uma cidade representando cada uma delas e seus respectivos estados. Região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; Região Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; Região Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal; Região Norte: Rondônia, Tocantins, Pará e Amazonas e Região Nordeste: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Paraíba e Bahia. Verifica-se o predomínio de turistas do próprio estado, o Paraná, liderando com 59% do total de entrevistados.

A presente pesquisa reforça o segmento turístico predominante na cidade: o turismo de negócios. Do total de entrevistados, 77 % vêm à cidade para fins comerciais. Os demais motivos das viagens correspondem a 11% movidos pela participação em eventos; 5% motivados pelo turismo/passeio; 4% pelos estudos, 2% vieram para visitar a parentes e amigos e, por fim, apenas 1% dos entrevistados veio por motivos de saúde.

Após delinear o perfil do turista que vem à Maringá, prossegue-se à pergunta que responde a questão central da pesquisa - *A arborização de acompanhamento viário de Maringá pode ser considerada um atrativo turístico?* - pode-se afirmar, em geral, que a resposta foi bastante positiva.

Para os 450 turistas entrevistados, 90% deles responderam "sim", que a arborização de acompanhamento viário de Maringá pode ser considerada um atrativo

turístico da cidade e apenas 10% acreditam que não. Ressalta-se que os 45 entrevistados que optaram pela resposta negativa, justificaram-na sob vários enfoques: apesar de ser bonita e essencial para o contexto urbano, elas devem ser consideradas apenas como elementos que constituem a malha urbana, sem intenção turística.

A questão aberta - *O que você acha da arborização de acompanhamento viário de Maringá/PR?* - nos permitiu conhecer, sob o olhar dos turistas uma diversidade de pontos de vista e de predicativos sobre as árvores urbanas dispostas ao longo dos passeios maringaenses. A partir dessa questão, verificou-se que 92% dos conceitos conferidos pelos entrevistados em relação à arborização de acompanhamento viário de Maringá são positivos.

A última questão que compõe o formulário de entrevista visou avaliar a intensidade do quanto a arborização de acompanhamento viário de Maringá atrai o turista entrevistado. Portanto, numa escala de 1 a 5 (1 – nada; 2 – pouco; 3 – razoável; 4 – bastante; 5 – muito). Conforme os resultados obtidos, pode-se afirmar que a arborização de acompanhamento viário de Maringá é um elemento de significativa atratividade para aqueles que vêm à cidade, independente do motivo da viagem. A corroborar tal assertiva obtêm-se resultados consideráveis, onde 91% dos entrevistados afirmaram que a arborização viária maringaense os atrai numa intensidade entre bastante e muito.

Não obstante a arborização viária maringaense ser considerada um atrativo turístico para 90% dos turistas entrevistados, não é pretensão do presente estudo, almejar que este se torne o principal motivo dos turistas visitarem a cidade. Na realidade pretende-se que esse conjunto arbóreo que a promove como uma das cidades mais arborizadas do Brasil, efetivamente faça jus ao *marketing* turístico atribuído à cidade dignamente, e, assim, se constitua como um importante elemento que compõe a sua oferta turística.

4 CONCLUSÃO

A partir das entrevistas realizadas durante o mês de março de 2010 junto a 450 hóspedes dos quatro maiores hotéis da região central da cidade - Bristol Hotel, Golden Ingá, Hotel Elo e Hotel Deville – permitiu-se analisar a influência da arborização viária como fator motivador à atração do turista em Maringá.

Ainda possibilitou caracterizar o perfil, a expectativa de demanda e nível de satisfação dos visitantes diante da arborização viária maringaense; avaliar a capacidade dessa arborização em atrair turistas; e identificar, sob a ótica dos mesmos, os pontos fortes e fracos dessas árvores.

Por meio dos resultados obtidos pela presente pesquisa, pode-se afirmar que o conjunto arbóreo viário da Cidade de Maringá exerce influência atrativa sobre os turistas. A corroborar tal assertiva tem-se a opinião de que 90% dos entrevistados afirmam ser a arborização de acompanhamento viário de Maringá um atrativo turístico da cidade.

No entanto, o olhar predominantemente estético e o tempo reduzido de permanência na cidade, não permitem aos turistas vivenciarem o comprometimento da qualidade de parte da arborização viária maringaense. Diversos estudos, como alguns dos referenciados nesta pesquisa, comprovaram uma grande incidência de patógenos (cupins, pragas, doenças); podas drásticas; plantios irregulares e ausência de replantio principalmente na zona central da cidade, área onde estão localizados os maiores hotéis.

Os *slogans* enaltecendo o verde maringaense divulgados pelo poder público como uma forma de promover a cidade, atualmente não condizem com a atual situação desse maciço arbóreo. A realidade marcada pela contradição entre a sanidade e a estética da arborização viária de Maringá, não tem recebido a atenção necessária por parte do poder público. Apesar do interesse em promover o ideário de “cidade-verde” Brasil afora e ostentar belos cartões postais destacando as árvores viárias, até o momento, não existem

ações efetivas que direcionem para uma recuperação e melhoria, ao que pode-se referir como parte do patrimônio histórico, cultural e ambiental de Maringá, e que pode vir a se solidificar como um complemento do patrimônio turístico da cidade.

Espera-se que a partir do presente estudo, a arborização viária maringaense seja contemplada pelo planejamento e gestão municipais por meio de medidas mitigadoras acerca dos problemas que a comprometem. Além disso, faz-se necessário a elaboração de um plano diretor de arborização viária urbana com a finalidade de elaborar métodos e medidas para a preservação e o manejo dessa arborização. A partir de um inventário das árvores viárias da cidade é possível traçar diretrizes de planejamento, produção, implantação, conservação e administração das mesmas.

Portanto, por meio deste estudo, o qual constatou o potencial turístico da arborização viária de Maringá segundo a opinião dos que visitam a cidade, cria-se oportunidades para concretizar o intuito do poder público, em destacar o “verde” da cidade no cenário nacional e torná-la competitiva no segmento do turismo urbano. Além do dever do poder público em zelar pelo patrimônio da cidade, a população deve ser orientada, por meio de educação ambiental, sobre podas mal executadas e outros danos causados nos exemplares, para que também esses atores sociais, sintam-se responsáveis e sejam beneficiados pela qualidade ambiental de seu entorno, e consequentemente em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR, F. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

RODRIGUES, A. B. *Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SAMPAIO, A. C. F. *Análise da arborização de vias públicas da área do plano piloto de Maringá/PR*. 173 f Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.